



19º Relatório - 4º Trimestre 2014

Versões/Versions: Português/English

VERSÃO PORTUGUÊS

Caros amigos,

Como se esperava o último trimestre coincidiu com o início da época chuvosa. As chuvas começaram generosamente e no final de Outubro tornava-se já difícil para nós a movimentação dentro do parque. Estas condições também forçaram uma paragem nos trabalhos de desenvolvimento das infra-estruturas no PN Cangandala, mas pelo menos o principal furo de água já foi concluído, com acesso a boa água e com uma bomba solar instalada. Isto significa que ao longo da próxima época seca deveremos ter boa quantidade de água disponível para os animais dentro do santuário. Por outro lado uma vedação definitiva está a ser implantada ao redor dos limites do parque, e este trabalho avançou bastante bem até que foi obrigado a uma paragem em Novembro por causa das chuvas. De todas as formas a implantação da vedação deverá ser retomada e terminada em 2015.

Em Outubro e Novembro pudemos seguir os animais dentro do santuário por diversas vezes a curta distância. A principal questão que requeria clarificação era descobrirmos exactamente quantas fêmeas teriam eventualmente rompido através da vedação e escapado do santuário em Julho. Infelizmente ainda não conseguimos obter uma resposta definitiva uma vez que poucas coleiras de VHF permanecem activas, mas existem razões para estarmos agora mais optimistas. As fêmeas jovens em especial, parecem manter ligações muito flexíveis, levando à formação temporária de manadas relaxadas que frequentemente se juntam e voltam a romper novamente com composição distinta. Isto significa que nem sempre encontramos as mesmas fêmeas juntas, mesmo quando sempre seguimos o mesmo indivíduo com coleira activa. A razão deste comportamento provavelmente estará relacionado com dinâmicas reprodutoras dentro do grupo relacionadas com as parições e o cio, mas também poderá haver um efeito aleatório quando a manada cresce demasiado e fica mais fácil o grupo partir-se quando se desloca na época chuvosa. O resultado é que tudo somado em diferentes ocasiões no santuário, observámos no total ao longo dos últimos meses a maioria das palancas que deveriam existir na Cangandala. Apenas duas jovens fêmeas não foram encontradas. É possível que um pequeno grupo tenha escapado do santuário mas não serão muitas, e é bem possível que nenhuma fêmea tenha escapado.

Um padrão claro e interessante é que os animais tendem a agrupar-se mais de acordo com a sua idade e sexo, do que em função das suas ligações de sangue. É bem sabido que as crias tendem a passar o dia em creches, mas mesmo à medida que crescem as jovens palancas parece preferirem a companhia de indivíduos da mesma idade e sexo do que seguir as respectivas mães. E verificámos jovens fêmeas da manada “velha” serem absorvidas na manada “nova” onde se puderam juntar com outras fêmeas da mesma idade. Por outro lado as fêmeas velhas revelam-se mais conservadoras e há já algum tempo que se dividiram apenas em dois grupos de comportamento distinto: as fêmeas velhas não reprodutoras acompanhadas das híbridas fêmeas, e as duas muito velhas fêmeas puras reprodutoras (Luísa e Teresa) com a sua prole anual. As fêmeas velhas nunca foram vistas próximo das manadas jovens, mas quando as suas crias atingem uma certa idade rompem das mães e juntam-se à manada com jovens. Infelizmente

parece que estas duas fêmeas velhas também terão chegado ao final das suas carreiras reprodutoras. A Teresa desapareceu do radar, e rezeamos que possa ter morrido de velhice. A Luisa está agora sozinha e apenas acompanhada dos dois jovens machitos que ela e a Teresa criaram em 2013, mas depois de quatro anos de reprodução com sucesso ela não produziu nenhuma cria em 2014. Apesar de tudo estas duas velhas palancas da Cangandala foram verdadeiras heroínas e deram uma contribuição fantástica para o programa de reprodução, tendo produzido de forma notável 9 crias (6 machos e 3 fêmeas) entre 2010 e 2013! A a sua prole incluiu os 3 jovens machos (Mercúrio, Apolo e Eolo) que têm sido os machos dominantes no santuário desde a partida do seu pai.

Mas desta vez houve desenvolvimentos significativos em relação aos machos, e a maior parte positivos. Primeiro um resumo do contexto passado: Ao longo dos anos os machos têm sido frequentemente problemáticos mas sempre interessantes de seguir. Com o louco Ivan o Terrível estabelecido fora do santuário desde 2011 e com o bom velho Duarte morto pelo Ivan em 2013, o nosso primogénito Mercúrio assumiu a liderança dentro do santuário. O Mercúrio era um macho precoce e de de impressionante figura e tinha todas as fêmeas à sua disposição aos 3 anos de idade. Contudo no final de 2013 e para nosso grande desapontamento, o Mercúrio decidiu rebentar a vedação e dispersar para fora da vedação onde não existem fêmeas e em zona próxima do território do Ivan. Este facto abriu o caminho ao Apolo, o segundo macho a nascer na Cangandala. Mas o reino no santuário parece ter sido ainda mais breve que o do Mercúrio, e deixou de ser visto desde o primeiro trimestre de 2014. Pode ser que ainda acompanhe uma ou duas fêmeas, pode até ter saído também do santuário ou ter morrido, mas na realidade não fazemos ideia do que lhe aconteceu mas parece estar fora da equação. Por esta razão o Eolo, o terceiro na linhagem e apesar da sua tenra idade com pouco mais de 2 anos, tem vindo a assumir o papel de macho “residente” e acompanhando a maior manada reprodutora dentro do santuário.

Quando chegámos ao parque em Novembro recebemos notícias preocupantes. Os pastores reportaram que o perímetro tinha sido violada mais uma vez, e que desta vez teria sido o Ivan quem tinha rebentado a vedação e invadido o santuário. Os fiscais tinham inclusivamente tido um registo visual quando durante uma patrulha se depararam com a imponente e orgulhosa figura negra do Ivan, bem dentro do santuário. Isto não eram boas notícias. A ser verdade e considerando o cadastro miserável e sanguinário do Ivan o Terrível ele em breve iria perseguir os jovens machos e o Eolo em particular não teria grandes chances. Isto também era inesperado uma vez que desde 2011 o Ivan parecia ter estabelecido um território bem definido fora do santuário e nunca mostrou interesse em voltar. Mas o registo das câmaras ocultas contaram-nos uma estória bem diferente: não foi o Ivan, mas sim o Mercúrio quem voltou ao santuário! Após um ano de dispersão aventureira decidiu regressar a casa! Curiosamente ele não reclamou o seu dote, ou pelo menos até agora não mostrou interesse em lutar contra o Eolo para juntar-se à manada como macho dominante. O Mercúrio foi o nosso jovem macho mais imponente, pelo que não surpreende que aos quatro anos de idade, se tenha tornado num macho negro impressionante e com armação poderosa, e isto explica porque foi confundido com o Ivan. O seu comportamento sugere que ele está mais interessado em estabelecer um território dentro do santuário do que andar a acompanhar as fêmeas de forma permanente, deixando essa tarefa para o subdominante Eolo. A confirmar-se isto poderá dar-nos novas pistas acerca dos comportamentos associados à reprodução e territorialidade dos machos de palanca. O Ivan por outro lado desta feita não apareceu no registo das câmaras, o que levanta algumas

preocupações em relação ao seu estado de saúde... contudo ele já provou ser bastante resistente no passado e recuperava ainda dos ferimentos da armadilha, e assim esperamos que ele resurja em futuros relatórios.

Como sempre as câmaras ocultas providenciaram toneladas de fotos e algumas sequências bem interessantes. Sem dúvidas que a mais inesperada foi o enquadramento dum jibóia a caçar emboscada na Salina 7. Isto foi incrível, particularmente porque a jibóia sendo de sangue frio mesmo movimentando-se nunca iria fazer disparar o sensor de infravermelho das câmaras ocultas. Por esta razão a jibóia apenas foi fotografada como “colateral” quando outros animais visitaram a salina. É extraordinário ver como a jibóia escolheu bem o local de emboscada esticando-se paralelamente e ao longo de um troço de raiz exposta. Não se trata de uma jibóia particularmente grande, e provavelmente esperava a chegada de um bambi, uma cria de golungo ou de uma paca. O primeiro co-visitante registado foi uma fêmea híbrida (um roble). Atrevo-me a dizer que a combinação dum roble com uma jibóia num cenário natural, é um bom candidato para a foto selvagem mais única e bizarra alguma vez obtida!!! No dia seguinte a jibóia voltou à emboscada mas desta feita mudou para o outro lado da raiz, e o novo visitante foi um macho de golungo. Mais uma vez tratava-se de uma presa demasiado grande para a jibóia atacar, mas surpreendentemente o golungo permaneceu a menos de 30cms da jibóia sem que conseguisse ver a cobra. Em ambos os casos do roble e da jibóia os antílopes mostraram-se claramente nervosos e compreendendo que algo não estava bem, olhando em redor de forma inquisidora e levantando a pata da frente nervosamente várias vezes antes de abandonarem o local sem sequer se alimentarem. Mas suspeito que se tivessem sido uma presa menor a jibóia teria atacado e não teriam escapado com vida. Escusado será dizer que eu estava mesmo a antecipar uma sequencia predatória, com a jibóia a dominar um bambi ou golungo cria, mas infelizmente não aconteceu. Pena, talvez para a próxima!

Na Reserva do Luando conseguimos progredir no início de Outubro, e fazer a manutenção nalgumas câmaras colocadas em charcas. Contudo pouco depois, as chuvas instalaram-se, e tornou-se pouco aconselhável senão impossível conduzir fora de estrada. Presenciámos algumas fortes tempestades ao final das tardes, que proporcionaram interessantes oportunidades para fotografia de paisagem mas também deixou claro que não nos poderíamos aventurar no mato. Dessa forma investimos o nosso tempo remanescente no Luando na planificação e coordenação das actividades dos pastores.

Fotos podem ser consultadas através do seguinte Link:

https://picasaweb.google.com/113384424565470443034/PalancaReport4TRIM2014?authuser=0&authkey=Gv1sRgCLT_v9CNwvTldg&feat=directlink

Cumprimentos,

Pedro

ENGLISH VERSION

Dear friends,

As expected the last trimester coincided with the onset of the rainy season. The rains started generously and by end of October it was getting difficult for us to move in the park. These conditions also forced a stop in infrastructure development in Cangandala NP, but at least the main bore hole was finished with good water flowing and solar pump installed. This means that throughout the next dry season there should be plenty of water available for the animals inside the sanctuary. On the other hand a permanent fence is being erected along the park boundaries, and this work has progressed very well until it was forced to a halt in November because of the rains. Nevertheless fencing should be resumed and finished in 2015.

In October and November we were able to track the animals in the sanctuary several times and from close range. The main issue requiring clarification was finding out exactly how many of the females had eventually broken through the fence and escaped the sanctuary in July. Unfortunately we still couldn't get a definitive answer as very few VHF collars remain active, although there is good reason for us to be more optimistic now. The young females especially, seem to maintain very flexible bonds, leading to the temporary formation of loose herds that often come together and split again with different composition. This means that not always we find the same females together, even if we always track the same individual with active collar. The reason for this behavior probably relies on the breeding dynamics within the group relating to calving and estrus, but there might also be a random effect when the herd grows too large and it may get easier to break when they are foraging in the rainy season. The bottom-line is that all considered in different occasions inside the sanctuary, we have observed in total over the past few months the majority of sables that should exist in Cangandala. Only two young females have not been found. It is possible that a small group did escape the sanctuary but it won't be a large group, and it is possible that no female escaped.

One interesting and clear pattern is that animals tend to group more according to their age and sex classes, than to their blood ties. It is well known that calves tend to stay most of the day in crèches, but even as they grow a young sable seems to prefer the company of same sex and age individuals than to follow his/her mother. And we found young females from the "old" herd being absorbed into the "new" herd where she could join similar age girlfriends. On the other hand the older females seem more conservative, and for quite a while they had only split in two behaviorally different groups: the non-breeding sable old cows and hybrid females, and the two very old breeding sable cows (Louise and Theresa) and their annual offspring. The old cows have never been seen close to the younger herds, but when their offspring reached a certain age they would split and join the young herds. Unfortunately it now seems that these two very old cows may have reached the end of their breeding career. Theresa has disappeared from the radar, and we fear she may have died of old age. Louise is now seen alone except for the company of the two yearling offspring that she and Theresa raised in 2013, but following four years of successful breeding she

didn't produce a calf in 2014. Nevertheless these two Cangandala old cows have been heroes and made a fantastic contribution for the recovery program, producing a remarkable 9 calves (6 males and 3 females) between 2010 and 2013! And their offspring include the 3 young males (Mercury, Apollo and Eolo) that have been dominant the dominant bulls in the sanctuary since their father's departure.

But there were significant developments regarding the bulls, but mostly positive ones. First the background: Over the years the dynamics surrounding the bulls have been often troublesome but always interesting to follow. With crazy Ivan the Terrible settled out of the sanctuary since 2011 and good ol' Duarte killed by Ivan in the beginning of 2013, our first-born Mercury assumed the leadership inside the sanctuary. Mercury was a most imposing and precocious young male and had all the females at his disposal at age 3. However by the end of 2013 and much to our disappointment, Mercury decided to break through the fence alone and dispersed outside the sanctuary where there are no females and neighboring Ivan's territory. This opened the way for Apollo, the second-born bull in Cangandala. But his reign in the sanctuary may have been even shorter, and hasn't been seen since the beginning of 2014. He may still be escorting a couple young females, or he may have dispersed out of the fence or been killed, the fact is we have no idea what happened but he seems out of the picture. For this reason Eolo, the third in line and in spite of his tender age slightly over 2 years old, has been assuming the role of "resident" breeding bull escorting the larger breeding herd inside the sanctuary.

When we got into the park in November we received worrying news. The shepherds reported that the perimeter had been violated once again, and this time it was Ivan who broke through the fence and invaded the sanctuary. The rangers even had a visual report when during a patrol they came across the big imposing dark and proud figure of Ivan well inside the sanctuary. This wasn't good news. If this was true and given Ivan the Terrible's notorious and bloody curriculum, he would soon target the young bulls and Eolo in particular wouldn't stand a chance. This was also unexpected considering that since 2011 Ivan seemed to have established a well-defined territory outside the sanctuary and never showed interest in returning. But the trap camera record told us a very different story: it wasn't Ivan, but Mercury who returned to the sanctuary! After one year of adventurous dispersal he decided to come back home! Interestingly he did not reclaim his bounty, or at least until now he showed no interest in fighting Eolo and join the female herd as master bull. Mercury was our most impressive young male so no wonder that at the age of four, he has turned into a mighty imposing black bull with massive horns, and this explains why he was mistaken for Ivan. His behavior suggests that he is more interested in establishing a territory inside the sanctuary than escorting females on a permanent basis, leaving that task for the subdominant Eolo. If confirmed this may provide new insights into dominance and territorial behavior of sable bulls. Ivan on the other hand this time has not showed up in the trap camera record, raising some concerns about his condition... but as he has proved very resilient in the past and was recovering from the snare injuries, and therefore we expect him to resurface in future reports.

As always, the trap cameras provided tons photos and some very interesting sequences. The most unexpected by far was framing a python on the hunt ambushed at *Salina* 7. This was incredible, particularly because the python being cold-blooded even moving would not trigger the infrared sensor of the trap cameras. Because of this fact, the python was only recorded as “collateral” when mammals visited the *Salina*. It is amazing to see how the python has chosen well the ambush site stretching parallel along a piece of exposed root. It wasn't a particularly big python, and it was probably waiting for a duiker, bushbuck calf or a cane rat. The first co-visitor we recorded was a hybrid (roble) female. I dare say that the combination of a roble with a python in a natural scenario, got to be a candidate for the most unique and bizarre combination of species ever recorded in a wild photo!!! The following day the python came back for the ambush but had changed to the other side of the root, and the new visitor was a male bushbuck. Once again it was too large of a prey for the python to attack, but amazingly the bushbuck stand less than 30cms from the python but not seeing the snake. Both in the case of the roble and the bushbuck, the antelopes seemed clearly nervous and aware that something isn't right, looking around in inquisitive manner and lifting the front feet nervously several times before fleeing the site without even feeding. But I suspect that if they had been smaller the python would have strike and they wouldn't escape unharmed. Needless to say that I was very much anticipating a predation sequence, with the python dominating a duiker or small bushbuck, but unfortunately didn't happen. Pity, maybe next time!

In Luando Reserve we were able to move around in the beginning of October, when we attended a few trap cameras placed in water holes. However soon after, the rains settled in, and it became unadvisable if not impossible to drive off-road. We witnessed some massive storms in the afternoons, which allowed for some interesting landscape photography opportunities but it also made it clear that we could not venture further into the bush. Therefore we invested most of our remaining time in Luando in the planning and coordination of activities with the shepherds.

Photos are available at the following link:

https://picasaweb.google.com/113384424565470443034/PalancaReport4TRIM2014?authuser=0&authkey=Gv1sRgCLT_v9CNwvTldg&feat=directlink

Best wishes,

Pedro